

APLICAÇÕES EMPÍRICAS E FARMACOLÓGICAS DA *Mentha x villosa* Huds. (Lamiaceae) (HORTELÃ MIÚDA).

Maria das Graças Morais de Medeiros¹; Bruna Barbosa Maia da Silva¹; Camila Soares de Araújo¹;
Igor Luiz Vieira de Lima Santos¹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, medeirosmaria1995@gmail.com.

O uso medicinal das plantas é um importante recurso empírico e etnobotânico no tratamento de diversas moléstias. A matéria prima dos medicamentos alternativos é retirada das plantas com a extração de compostos bioquímicos que possuem atividade terapêutica. O gênero *Mentha* destaca-se nesse contexto como uma planta de fácil cultivo e propagação, adaptando-se aos diferentes tipos de clima com componentes que possuem ação antibacteriana. A hortelã-miúda (*Mentha x villosa* Huds) é uma das ervas mais consumidas em saladas, sucos ou como tisanas, palavra francesa para infusão de ervas, no nordeste brasileiro. A partir das folhas da planta o óleo essencial é utilizado em medicamentos tradicionais. O objetivo do trabalho é revisar as pesquisas sobre a bioatividade desta erva e como ela é utilizada na etnobotânica. A metodologia baseou-se numa pesquisa metódica de referências abrangendo o tema proposto e a consulta em bancos de dados como Scielo, PubMed e EOL. Foram encontrados 26 artigos no Pubmed e 20 no Scielo. Estes foram selecionados com uso do descritor “mentha x villosa”. Os resultados mostraram uma ampla aplicação etnobotânica e científica dessa espécie. De acordo com o NCBI a subfamília Nepetoideae, abriga a tribo Mentheae e o gênero *Mentha* com aproximadamente 40 espécies, dentre elas encontra-se a *Mentha villosa* Huds. Estas espécies caracterizam-se pela presença de óleos essenciais e antioxidantes fenólicos, principalmente ácidos hidroxicinâmicos com predominância do ácido rosmarínico e flavonóides, principalmente eriocitrina, luteolina e hesperidina. Os principais componentes voláteis do óleo essencial são mentol e mentona. *In vitro*, ela mostrou atividades antimicrobianas e antivirais significativas, fortes ações antioxidantes e antitumorais além de algum potencial antialergênico. *In vivo* esta planta demonstrou um efeito de relaxamento no tecido gastrointestinal (GI), efeitos analgésicos e anestésicos no sistema nervoso central e periférico, ações imunomoduladoras e potencial quimiopreventivo. Apesar de tantas aplicações não foram ainda relatadas reações adversas ao tisane, recomenda-se apenas cuidado em pacientes com refluxo GI, hérnia hiatal ou cálculos renais. Desse modo, dentro das práticas integrativas e complementares em saúde a hortelã se mostra bastante funcional e eficiente em diversos acometimentos necessitando de amplos estudos para

delinear melhor suas funções a luz da ciência possibilitando inovações terapêuticas também no uso popular.

Palavras-chave: hortelã; etnobotânica; mentol; taxonomia; fármacos.

REFERÊNCIAS

CARTAXO, Sarahbelle Leitte; DE ALMEIDA SOUZA, Marta Maria; DE ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 131, n. 2, p. 326-342, 2010.

LIMA, Tamires Cardoso et al. Larvicidal activity of *Mentha x villosa* Hudson essential oil, rotundifolone and derivatives. **Chemosphere**, v. 104, p. 37-43, 2014.

NAIR, B. Final report on the safety assessment of *Mentha Piperita* (Peppermint) Oil, *Mentha Piperita* (Peppermint) Leaf Extract, *Mentha Piperita* (Peppermint) Leaf, and *Mentha Piperita* (Peppermint) Leaf Water. **International journal of toxicology**, v. 20, p. 61-73, 2000.

KAMATOU, Guy PP et al. Menthol: a simple monoterpene with remarkable biological properties. **Phytochemistry**, v. 96, p. 15-25, 2013.

AMARAL, Ricardo G. et al. Evaluation of the cytotoxic and antitumour effects of the essential oil from *Mentha x villosa* and its main compound, rotundifolone. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 67, n. 8, p. 1100-1106, 2015.